

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT04.011

REVISITANDO A PSICOLOGIA POSITIVA NA EDUCAÇÃO – UMA JORNADA DE REVISÃO NARRATIVA

Luiz Henrique Borges de Azevedo Silva¹
Patrick Letouze²

RESUMO

A Psicologia Positiva é um modelo teórico que se encontra em expansão devido sua proposta voltada para o estudo dos fundamentos psicológicos do bem-estar e felicidade, além dos pontos fortes e as virtudes humanas. Para refletir sobre este construto teórico, o presente trabalho revisitou o surgimento da Psicologia Positiva com o psicólogo Martin Seligman no final da década de 1990, com enfoque na adoção da Psicologia Positiva na educação. Essa jornada de revisão narrativa se inicia com a análise entre Psicologia Positiva e Educação Positiva por Kristján Kristjánsson – em 2012, ou “velho vinho em garrafa nova?” Em seguida, buscou-se “novos horizontes em educação” com Tülay Bozkurt – em 2014; perguntando-se “por que não gruda?” a Psicologia Positiva e a Educação Positiva com Matthew A. White – em 2016. Então, verificou-se “a inovação em intervenções baseadas em psicologia positiva” de Cecilia Cesa Schiavon – em 2020. A “continuidade da narrativa após duas décadas” na perspectiva das Psicologias Humanista e Positiva de Eugene

1 Mestre pelo Curso de Direito e Políticas Públicas pelo Centro Universitário de Brasília (Uniceub) e , lhbasilva@yahoo.com.br; Doutorando pelo Curso de Governança e Transformação Digital pela Universidade Federal do Tocantins – UFT;

2 Doutor pelo Curso de Engenharia Elétrica da Universidade de Brasília – UnB (orientador), letouze@uft.edu.br;

M. DeRobertis e Andrew M. Bland – em 2021, é a sequência desta jornada; que antecede “as críticas e criticismo da psicologia positiva” de Llewellyn E. van Zyl e demais autores – em 2024. Enfim, termina-se a jornada sob a ótica da “Construção Semiótica Positiva: A Interseccionalidade de Mulheres Negras Gordas, da gordofobia, passando pela Avaliação da Gordura até o Elogio da Gordura” de Patrick Letouze e Dorkas Brandão Mendes – também em 2024. Ao final dessa jornada avalia-se a perspectiva educacional da Psicologia Positiva face a tecnologia numa Construção Semiótica positiva. Portanto, esses achados mostram que a Psicologia Positiva traz contribuições importantes para a educação porque se interagem dentro de um ecossistema onde emoções positivas, engajamento, relacionamentos, significados e realizações se integram para oferecer bem-estar e até mesmo felicidade aos educandos.

Palavras-chave: Bem-estar, Educação Positiva, Felicidade, Psicologia Positiva, Virtudes Humanas.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Positiva configura-se como um modelo teórico em crescente expansão, uma vez que se dedica à investigação dos fundamentos psicológicos do bem-estar e da felicidade, bem como das forças e virtudes humanas. Com o objetivo de refletir criticamente sobre esse construto, o presente estudo retoma as origens e o desenvolvimento histórico da Psicologia Positiva com o psicólogo Martin Seligman no final da década de 1990, com enfoque na adoção da Psicologia Positiva na educação.

A presente revisão narrativa inicia-se com a análise dos aportes teóricos de Martin Seligman e colaboradores em *Educação positiva: psicologia positiva e intervenções em sala de aula*, obra que representa um marco na aplicação prática da Psicologia Positiva ao contexto educacional. O sucesso relatado nesse estudo abre caminho para o debate proposto por Kristján Kristjánsson (2012), que problematiza a relação entre Psicologia Positiva e Educação Positiva, questionando se esta última não se configuraria como uma releitura de antigos pressupostos sob uma nova nomenclatura – a conhecida metáfora do “velho vinho em garrafa nova”.

Na sequência, identificam-se novas perspectivas trazidas por Tülay Bozkurt (2014), ao propor “novos horizontes em educação”, seguidas das reflexões críticas de Matthew A. White (2016), que indaga sobre a resistência à consolidação da Psicologia Positiva e da Educação Positiva no campo educacional, sintetizada na pergunta “por que não gruda?”. Posteriormente, destacam-se as contribuições de Cecilia Cesa Schiavon (2020), que aborda a “inovação em intervenções baseadas em psicologia positiva”, ampliando as possibilidades de aplicação dessa abordagem em diferentes cenários formativos.

O percurso teórico segue com a análise da “continuidade da narrativa após duas décadas”, realizada por Eugene M. DeRobertis e Andrew M. Bland (2021), a partir de um diálogo entre a Psicologia Humanista e a Psicologia Positiva. Esse itinerário antecede a obra de Llewellyn E. van Zyl e colaboradores (2024), que discute de forma sistemática as críticas e os

críticas dirigidas à Psicologia Positiva, ampliando o debate acadêmico em torno de seus pressupostos e limitações.

Finalmente, a jornada se encerra com a proposta de Patrick Letouze e Dorkas Brandão Mendes (2024), em *Construção Semiótica Positiva: a interseccionalidade de mulheres negras gordas, da gordofobia à avaliação e ao elogio da gordura*, estudo que insere a Psicologia Positiva em um campo interseccional, ampliando suas fronteiras de análise e aplicação.

Ao final desse percurso, observa-se que a Psicologia Positiva apresenta contribuições significativas ao campo educacional, sobretudo quando articulada a uma perspectiva ecológica, na qual emoções positivas, engajamento, relacionamentos, significados e realizações se integram de modo a favorecer o bem-estar e, em última instância, a promoção da felicidade entre os educandos.

METODOLOGIA

A Psicologia Positiva configura-se como um paradigma teórico em processo de consolidação e expansão no campo das ciências psicológicas, ao centrar-se na investigação sistemática dos determinantes psicológicos do bem-estar subjetivo e da felicidade, bem como no mapeamento e na valorização das forças e virtudes humanas. Com vistas a promover uma análise crítica desse arcabouço conceitual, o presente estudo procede a uma retomada do surgimento histórico e das bases epistemológicas, com o psicólogo Martin Seligman no final da década de 1990, que sustentam a Psicologia Positiva norteando enfoque de adoção da Psicologia Positiva na educação. Essa jornada de revisão narrativa se inicia com a análise dos resultados práticos alcançados na aplicação da Psicologia Positiva na educação, no trabalho desenvolvido por Seligman e outros no artigo “Educação positiva: psicologia positiva e intervenções em sala de aula”. Alguns anos depois deste trabalho, advém o trabalho da Psicologia Positiva e Educação Positiva por Kristján Kristjánsson – em 2012, ou “velho vinho em garrafa nova?” Em seguida, buscou-se “novos horizontes em educação”

com Tülay Bozkurt – em 2014; perguntando-se “por que não gruda?” a Psicologia Positiva e a Educação Positiva com Matthew A. White – em 2016. Então, verificou-se “a inovação em intervenções baseadas em psicologia positiva” de Cecilia Cesa Schiavon – em 2020. A “continuidade da narrativa após duas décadas” na perspectiva das Psicologias Humanista e Positiva de Eugene M. DeRobertis e Andrew M. Bland – em 2021, é a sequência desta jornada que antecede “as críticas e criticismo da psicologia positiva” de Llewellyn E. van Zyl e demais autores – em 2024. Enfim, termina-se a jornada sob a ótica da “Construção Semiótica Positiva: A Interseccionalidade de Mulheres Negras Gordas, da gordofobia, passando pela Avaliação da Gordura até o Elogio da Gordura” de Patrick Letouze e Dorkas Brandão Mendes – também em 2024. Ao final dessa jornada avalia-se a perspectiva educacional da Psicologia Positiva face à tecnologia numa Construção Semiótica positiva. Portanto, esses achados mostram que a Psicologia Positiva traz contribuições importantes para a educação porque se integram dentro de um ecossistema onde emoções positivas, engajamento, relacionamentos, significados e realizações se integram para oferecer bem-estar e até mesmo felicidade aos educandos.

A presente revisão narrativa apresenta uma abordagem sistemática e reflexiva que explora, de forma ampla e contextualizada, o desenvolvimento e as contribuições da Psicologia Positiva, especialmente na sua aplicação na educação. O objetivo foi compreender as principais discussões, avanços, críticas e possibilidades que envolvem esse campo, considerando sua evolução ao longo do tempo e suas interseções com outras áreas do conhecimento. Inicialmente, identificou-se e selecionou-se estudos e textos relevantes que abordaram o surgimento e a evolução da Psicologia Positiva, começando pelo trabalho de Martin Seligman no final dos anos 1990. O processo iniciou-se com a definição dos critérios de seleção dos materiais, priorizando estudos, artigos e textos que abordassem o surgimento, a evolução e as aplicações da Psicologia Positiva na educação. Para isso, realizamos buscas em bases de dados acadêmicas e

publicações relevantes, buscando garantir uma amostra representativa e atualizada do tema.

Desta forma foram selecionados trabalhos que contivessem abordagem da Psicologia Positiva com a temática educacional, incluindo textos que discutem a relação entre Psicologia Positiva e Educação Positiva. A escolha dos trabalhos ocorreu por meio de uma análise cronológica para se observar o pensamento da temática com o passar dos anos, verificando assim seus eventuais avanços ou retrocessos. Em pesquisa no Google Scholar (<https://scholar.google.com/>) com as expressões “positive psychology” “positive education” os trabalhos foram selecionados pela métrica dos que apresentaram maior quantidade de citações envolvendo a consulta “positive psychology” “positive education”. A quantidade de citações é importante porque é um indicador de relevância e do impacto do trabalho publicado, já que as citações refletem o reconhecimento e utilização por outros autores, fortalecendo a credibilidade do autor e da pesquisa, mostrando a contribuição do trabalho ao longo do tempo.

O trabalho de Martin Seligman, marcou o surgimento da Psicologia Positiva no final da década de 1990, estabelece as bases teóricas e conceituais do campo. Seligman (1990), propôs uma mudança de foco na psicologia, que se concentrava na compreensão e tratamento de doenças mentais, para uma abordagem que também valorizasse o estudo das forças humanas, do bem-estar e da felicidade. Sua proposta defende que, ao invés de apenas tratar o que está errado na vida das pessoas, a psicologia deve também estudar o que faz a vida valer a pena, promovendo o florescimento humano. Para isso, ele propôs a investigação de aspectos como emoções positivas, forças de caráter, virtudes, resiliência, esperança, gratidão e otimismo. Seligman (1990) também desenvolveu diversas intervenções e programas voltados para fortalecer esses aspectos positivos na vida das pessoas, incluindo estudantes, profissionais e comunidades. Seus estudos mostraram que cultivar emoções positivas e forças internas pode melhorar a saúde mental, o desempenho acadêmico, as relações interpessoais e a qualidade de vida. Além disso, Seligman intro-

duziu conceitos como o “Modelo PERMA”, que identifica cinco elementos essenciais para o bem-estar: Emoções Positivas, Engajamento, Relacionamentos, Significado e Realizações. Essa estrutura tem sido amplamente utilizada para orientar práticas educativas, terapêuticas e de desenvolvimento pessoal.

Então, a jornada de revisão narrativa se inicia com o trabalho do próprio Seligman e outros em “Educação positiva: psicologia positiva e intervenções em sala de aula” quando aplicam e discutem como os princípios da psicologia positiva podem ser aplicados na educação para promover o bem-estar, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos estudantes.

Adiante, a análise entre Psicologia Positiva e Educação Positiva por Kristján Kristjánsson – em 2012, ou “velho vinho em garrafa nova?” em que o próprio título já demonstra o viés questionador quanto a Educação Positiva, inspirada na Psicologia Positiva, é uma abordagem realmente nova ou apenas uma “velha ideia em uma garrafa nova”.

Avançando no tempo encontra-se Tülay Bozkurt (2014), que buscou explorar “novos horizontes em educação”, discutindo as tendências e inovações na área da educação, destacando a importância de abordagens mais inclusivas, participativas e centradas no estudante. Enquanto o trabalho de Matthew A. White (2016), questiona por que a Psicologia Positiva “não gruda” na prática educativa, apontando desafios e possibilidades de implementação. Posteriormente, passa-se para trabalhos que abordam a inovação em intervenções baseadas na Psicologia Positiva, como o de Cecilia Cesa Schiavon (2020), além de estudos que discutem a continuidade e a evolução do campo ao longo de duas décadas, como o de Eugene M. De Robertis e Andrew M. Bland (2021).

Progredindo para estudos mais recentes, as críticas e o criticismo levantados por autores como Llewellyn E. van Zyl et al (2024), oferecem uma perspectiva mais reflexiva e questionadora sobre os limites e as potencialidades da Psicologia Positiva. Ao final desta narrativa, e ampliando o escopo, inclui-se uma análise de uma abordagem contemporânea e

interdisciplinar, representada pelo trabalho de Patrick Letouze e Dorkas Brandão Mendes (2024), que discute a “Construção Semiótica Positiva” e suas implicações na interseccionalidade de questões relacionadas à diversidade, como a gordofobia e a valorização da gordura.

Durante toda a análise, buscou-se estabelecer algumas conexões entre os estudos, identificando tendências, lacunas e possibilidades de avanço na aplicação da Psicologia Positiva na educação. A narrativa foi construída de forma a integrar esses diferentes momentos e perspectivas, promovendo uma compreensão ampla e crítica do tema.

Por fim, reflete-se sobre o impacto da tecnologia na implementação de práticas baseadas na Psicologia Positiva na educação, considerando as potencialidades e os desafios de integrar essas abordagens em contextos cada vez mais mediados por recursos tecnológicos. Assim, esta revisão oferece uma visão aprofundada e contextualizada, contribuindo para o entendimento do papel da Psicologia Positiva na promoção do bem-estar e da felicidade no ambiente educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Psicologia Positiva é um modelo teórico que se encontra em expansão devido sua proposta está voltada para o estudo dos fundamentos psicológicos do bem-estar e felicidade, além dos pontos fortes e as virtudes humanas.

EDUCAÇÃO POSITIVA: PSICOLOGIA POSITIVA E INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA.

Trabalho executa os preceitos da Psicologia Positiva ao ambiente educacional, conforme experiência na Geelong Grammar School – na Austrália, promovendo aspectos positivos da experiência humana, como emoções positivas, virtudes e talentos envolvendo alunos, professores, administradores e outros profissionais. O artigo apresenta estratégias e

intervenções práticas que podem ser implementadas em sala de aula para criar um ambiente mais estimulante, positivo, motivador e propício ao aprendizado, contribuindo assim para o crescimento emocional e acadêmico dos estudantes. Além disso, o artigo apresenta intervenções práticas específicas para professores implementarem em sala de aula na prática pedagógica.

Neste trabalho é possível perceber as estratégias concretas para melhorar o clima escolar e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Mais do que teoria e conceitos de psicologia positiva, o trabalho é uma prática aplicada, com a tradução dos conceitos em ações concretas no ambiente escolar, demonstrando a relevância dessa abordagem para a educação contemporânea.

VELHO VINHO EM GARRAFA NOVA?

Para refletir sobre este construto teórico, o presente trabalho revisitou o surgimento da Psicologia Positiva com o psicólogo Martin Seligman no final da década de 1990, com enfoque na adoção da Psicologia Positiva na educação. Essa jornada de revisão narrativa se inicia com a análise entre Psicologia Positiva e Educação Positiva por Kristján Kristjánsson – em 2012, ou “velho vinho em garrafa nova?”

Com um título atrativo e metafórico Kristján Kristjánsson traz uma perspectiva crítica e reflexiva quanto às semelhanças e diferenças entre Psicologia Positiva e Educação Positiva, refletindo sobre seus conceitos, essência e se essa tendência representa uma inovação genuína ou uma reformulação de conceitos já existentes na educação.

A expressão do autor relaciona-se com a parábola bíblica do Evangelista Mateus (capítulo 9, versículo 17), que na versão original contempla a impossibilidade de se colocar “vinho novo em odres velhos”. Kristjánsson carrega um tom levemente crítico e induz à reflexão ao trazer “velho vinho em garrafa nova?”. Seria a Psicologia Positiva uma revisitação de conceitos, princípios, políticas pedagógicas reformuladas ou reembaladas da já

conhecida Educação Positiva, apenas para parecerem novas ou inovadoras, apesar de permanecerem fundamentalmente inalteradas.

Todavia o trabalho demonstra que embora se aproximem, ambas compartilham os princípios da psicologia positiva, como a valorização das forças pessoais, virtudes, emoções positivas e bem-estar, os institutos não são meras reformulações. Enquanto a psicologia positiva é uma abordagem mais ampla, voltada para o estudo científico do bem-estar, emoções positivas, virtudes e forças humanas em geral. Seu objetivo é compreender e promover aspectos positivos da experiência humana em diversos contextos. Em contrapartida, a educação positiva é uma aplicação específica da psicologia positiva no ambiente educacional. Seu foco é promover o desenvolvimento socioemocional, virtudes e bem-estar dos estudantes por meio de práticas pedagógicas e intervenções em sala de aula. Em suma, a primeira é uma disciplina científica enquanto a psicologia positiva é uma ciência com foco amplo, a educação positiva é uma prática específica que busca adaptar esses princípios ao contexto escolar.

Kristjánsson alerta contra uma visão reducionista ou superficial da psicologia positiva na educação, muitas vezes vista como “velho vinho em garrafa nova”. Ele enfatiza a necessidade de uma implementação cuidadosa, crítica e fundamentada, que respeite as complexidades do desenvolvimento humano e do contexto escolar. Afinal, nem tudo na psicologia positiva pode ser diretamente transferido para a educação sem adaptações. É importante considerar fatores culturais, sociais e individuais ao aplicar esses conceitos na prática pedagógica.

Em síntese, Kristjánsson conclui que tanto a psicologia positiva quanto a educação positiva têm um grande potencial para promover mudanças benéficas, mas é fundamental compreender suas diferenças e limitações para garantir uma aplicação ética, eficaz e sensível às especificidades do ambiente escolar. A aplicação na escola deve considerar as especificidades do contexto educacional, além de evitar uma simplificação ou uma transferência direta e sem críticas dos conceitos da psicologia positiva para a prática pedagógica.

NOVOS HORIZONTES EM EDUCAÇÃO

Em seguida, buscou-se “novos horizontes em educação” com Tülay Bozkurt – em 2014;

Traz as tendências e inovações na área da educação, destacando a importância de abordagens mais inclusivas, participativas e centradas no estudante. Há no trabalho várias ideias e propostas que visam ampliar e inovar o campo da educação, especialmente a partir de uma perspectiva que valoriza o desenvolvimento integral do estudante, incluindo aspectos emocionais, éticos e sociais.

Discute como conceitos de psicologia positiva na contribuição para esse novo paradigma. Os ambientes escolares não devem ser apenas locais que transmitem conhecimentos acadêmicos ou conteúdos de português, matemática e outras disciplinas, mas também fomentem o bem-estar emocional, virtudes, motivação e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos.

Analisar que as mudanças sociais e tecnológicas estão abrindo novos caminhos para tornar o ensino mais relevante, motivador e capaz de preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo. Há proposta de integração de valores como empatia, respeito, responsabilidade e honestidade no currículo escolar, bem como práticas pedagógicas inovadoras que incentivem a reflexão ética, o protagonismo dos estudantes e a construção de uma cultura escolar mais positiva e inclusiva ocasionando o desenvolvimento moral e social dos alunos.

Expandir os horizontes tradicionais da educação formal para incluir práticas que desenvolvam competências socioemocionais, virtudes cívicas e uma compreensão mais profunda do papel do educador como facilitador do crescimento integral dos estudantes. Assim deve haver uma visão holística da educação, considerando não apenas o aspecto cognitivo, mas também o emocional, social e ético do desenvolvimento humano.

Para Tülay Bozkurt a adoção da educação positiva representa um novo horizonte promissor para transformar as escolas em espaços mais huma-

nos, felizes e éticos. Essa mudança pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes e para uma sociedade mais justa e compassiva.

POR QUE NÃO GRUDA?

Perguntando-se “por que não gruda?” a Psicologia Positiva e a Educação Positiva com Matthew A. White – em 2016 ajuda a entender e melhorar o processo de aprendizagem. White discute estratégias que focam no fortalecimento de emoções positivas, resiliência e bem-estar, promovendo um ambiente mais motivador e eficaz para os estudantes. A ideia principal é que, ao cultivar aspectos positivos, é possível aumentar o engajamento e facilitar a retenção do conhecimento, tornando o aprendizado mais “grudado” e duradouro.

E como está a relação entre os princípios da psicologia positiva e as práticas educativas? O trabalho quer justamente explicar por que muitas estratégias de educação baseadas na psicologia positiva ainda não se consolidaram ou “grudaram” de forma ampla nas escolas, além de oferecer insights sobre como superar esses obstáculos e implementar efetivamente uma abordagem mais positiva na educação.

White identifica vários fatores que dificultam a implementação efetiva nas escolas, e fazem com que as estratégias da Psicologia Positiva “não grudem”: resistência cultural e institucional; falta de formação adequada; percepção de superficialidade; dificuldade em mensurar resultados. A implementação requer mudanças culturais profundas na escola, incluindo atitudes, valores e rotinas. Somando-se a necessidade de um compromisso contínuo e uma mudança na mentalidade dos educadores, alunos e toda a comunidade escolar.

Para fazer com que a Psicologia Positiva “grude”, White sugere algumas estratégias: formação contínua de professores; integração ao currículo; envolvimento da comunidade; avaliação de impacto das ações na vida escolar.

Para Matthew White, embora existam obstáculos culturais, institucionais e práticos, a aplicação consistente dos princípios da psicologia positiva pode transformar as escolas em ambientes mais acolhedores, motivadores e propícios ao desenvolvimento integral dos estudantes. Para isso, é fundamental investir em formação, mudança cultural e avaliação contínua das práticas implementadas.

INOVAÇÃO EM INTERVENÇÕES BASEADAS EM PSICOLOGIA

Então, verificou-se através da revisão sistemática em “a inovação em intervenções baseadas em psicologia positiva” de Cecilia Cesa Schiavon – em 2020 como um trabalho relevante que explora como as intervenções fundamentadas na Psicologia Positiva estão evoluindo e trazendo novas abordagens para promover o bem-estar e o desenvolvimento humano. A autora destaca que essas inovações buscam criar estratégias mais eficazes, personalizadas e criativas para ajudar as pessoas a aumentarem emoções positivas, resiliência e satisfação com a vida. É uma reflexão sobre como a psicologia positiva está se adaptando e inovando para fazer a diferença na vida das pessoas. Assim, a comprovação da psicologia positiva se aplica no campo educacional.

Schiavon aborda aspectos importantes relacionados ao desenvolvimento e a implementação de intervenções inovadoras fundamentadas na psicologia positiva. Embora existam diversas intervenções tradicionais na psicologia, há uma crescente demanda por abordagens mais inovadoras que possam ser mais eficazes, acessíveis e adaptáveis às diferentes realidades sociais. A inovação é vista como um elemento essencial para ampliar o impacto das ações e alcançar resultados mais duradouros.

A necessidade de inovação em intervenções baseadas na psicologia positiva, conforme Schiavon, está relacionada à busca por estratégias mais eficazes, acessíveis e relevantes para promover o bem-estar e o desenvolvimento humano.

CONTINUIDADE DA NARRATIVA APÓS DUAS DÉCADAS

A “continuidade da narrativa após duas décadas” na perspectiva das Psicologias Humanista e Positiva de Eugene M. DeRobertis e Andrew M. Bland – em 2021, é a sequência desta jornada;

Importante trabalho em que os autores analisam como as abordagens das Psicologias Humanista e Positiva evoluíram ao longo de vinte anos. Eles destacam que essas perspectivas continuam focando na valorização do potencial humano, na importância de histórias de vida e na busca por significado e bem-estar. Além disso, eles refletem sobre as mudanças e avanços que ocorreram nesse período, reforçando a relevância dessas abordagens para promover crescimento pessoal e uma visão mais positiva da vida.

A psicologia tem sido cada vez mais integrada às práticas educativas com o objetivo de promover o bem-estar, o engajamento, a resiliência e o desenvolvimento de virtudes nos estudantes. A formação integral com fortalecimento dos aspectos emocionais e sociais contribuem para melhorar o desempenho acadêmico.

Os autores destacam que a psicologia na educação está alinhada com os princípios das Psicologias Humanista (potencial humano, autor-realização, dignidade, crescimento pessoal) e Positiva (emoções positivas, virtudes, bem-estar). A abordagem conjunta valoriza a experiência subjetiva do estudante, promovendo um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento integral.

Por ser um trabalho de uma análise de certo lapso temporal, os autores refletem sobre como essas práticas têm evoluído ao longo de duas décadas, mantendo sua relevância apesar das mudanças sociais. Destacam a importância de integrar essas abordagens às políticas educacionais e à formação de professores para garantir sua continuidade efetiva.

Assim, numa perspectiva futura, a psicologia positiva deve continuar se adaptando às demandas contemporâneas da educação, os autores mantêm uma postura otimista quanto ao potencial da psicologia positiva

na educação. Eles defendem que suas estratégias podem contribuir significativamente para uma formação mais equilibrada, humana e eficaz.

CRÍTICAS E CRITICISMO DA PSICOLOGIA POSITIVA

Com uma análise questionadora o artigo “as críticas e criticismo da psicologia positiva” de Llewellyn E. van Zyl e demais autores – em 2024, traz principais críticas dirigidas à psicologia positiva, bem como os debates e questionamentos que essa abordagem enfrenta na comunidade científica e na prática.

O título reflexivo no uso das palavras “crítica” e “criticismo” já dão o tom do trabalho. A proposta do trabalho não é voltada a depreciar a Psicologia Positiva, o que seria uma crítica, mas de fazer uma análise da possibilidade, da origem, do valor, dos princípios e dos limites do conhecimento racional da Psicologia Positiva, desta forma conhecermos os seus limites, enquadrando no criticismo kantiano.

O trabalho contextualiza as vertentes da Psicologia Positiva e reconhece sua popularidade e crescimento, todavia não estariam livres de questionamentos de sua fundamentação teórica, metodológica e ética.

CONSTRUÇÃO DA SEMIÓTICA POSITIVA: A INTERSECCIONALIDADE DE MULHERES NEGRAS GORDAS

Enfim, termina-se a jornada sob a ótica da “Construção Semiótica Positiva: A Interseccionalidade de Mulheres Negras Gordas, da gordofobia, passando pela Avaliação da Gordura até o Elogio da Gordura” de Patrick Letouze e Dorkas Brandão Mendes – também em 2024.

Este artigo apresenta uma proposta teórico-metodológica inovadora para compreender e ressignificar as experiências de mulheres negras gordas, situadas em um campo de múltiplas opressões interseccionais. Partindo da constatação de que a gordofobia, quando articulada ao racismo e ao sexismo, produz efeitos de invisibilidade social e simbólica,

os autores formulam a noção de “Construção Semiótica Positiva”, inspirada na Psicologia Positiva e na Semiótica Positiva de Lomas (2019), como instrumento de promoção do bem-estar subjetivo e coletivo.

A investigação estrutura-se em três momentos conceituais: - a gordofobia, entendida como prática de estigmatização e exclusão; - a avaliação da gordura, proposta como categoria analítica para compreender as formas de julgamento social sobre os corpos, e; - o elogio à gordura, concebido não como glorificação, mas como reconhecimento positivo e legitimação da corporeidade negra e gorda. Esse percurso é metaforicamente construído a partir da canção *Et si tu n'existais pas*, utilizada como fio narrativo para pensar o deslocamento da inexistência simbólica à afirmação existencial.

Metodologicamente, o artigo mobiliza um Modelo Funcional de Sistema de Signos, inspirado no esquema triádico de Peirce (1998), que permite compreender como significados culturais podem ser reconstruídos para favorecer autoestima, amor-próprio e visibilidade social. Exemplos da cultura contemporânea, como a trajetória da artista Lizzo, são mobilizados para demonstrar como representações positivas funcionam como representantes semióticos capazes de alterar escalas de interpretação e redefinir normas culturais.

Os resultados indicam que a construção semiótica positiva opera simultaneamente em níveis individual e coletivo, configurando-se como um processo de ressignificação que contrabalança os efeitos normativos da gordofobia e amplia o campo de reconhecimento social. Ao propor que sistemas de signos possam impactar não apenas a subjetividade, mas também os valores normativos e o Direito, os autores destacam a potência transformadora da semiótica aplicada ao campo da justiça social e da cidadania. Conclui-se que o modelo apresentado contribui para a valorização da diversidade corporal, oferecendo um referencial crítico e construtivo para enfrentar práticas discriminatórias, bem como para fomentar processos de empoderamento interseccional de mulheres negras gordas no contexto digital e sociocultural contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos examinados permite constatar que a Psicologia Positiva, especialmente em sua vertente aplicada à Educação, configura-se como um campo em expansão, mas ainda atravessado por tensões epistemológicas e metodológicas. Os estudos apontam avanços significativos no delineamento de programas voltados ao fortalecimento das virtudes humanas, da resiliência e do bem-estar subjetivo em contextos escolares, sugerindo impactos relevantes sobre o engajamento acadêmico, a motivação intrínseca e o desenvolvimento socioemocional de alunos e professores.

Todavia, evidencia-se também a persistência de críticas substanciais que problematizam a consistência teórica e a validade empírica das proposições da Psicologia Positiva. Entre as objeções recorrentes, destacam-se a acusação de superficialidade conceitual, a fragilidade das metodologias de mensuração, a baixa replicabilidade de seus achados e a associação do paradigma a um viés ideológico de cunho neoliberal, descolado de contextos socioculturais específicos.

Nesse sentido, o movimento da Psicologia Positiva se insere em uma narrativa paradoxal: ao mesmo tempo em que se apresenta como inovação científica e pedagógica, revela limitações estruturais que comprometem sua plena consolidação como paradigma independente. A comparação com a Psicologia Humanista, longe de esvaziar sua relevância, evidencia a necessidade de maior diálogo interdisciplinar, de rigor metodológico e de aprofundamento conceitual para superar a percepção de que se trata de uma reformulação de ideias já consagradas.

Conclui-se, portanto, que o futuro da Psicologia Positiva – e, em particular, da **Psicologia Positiva aplicada à Educação** – dependerá de sua capacidade de responder de forma crítica às objeções levantadas, ampliar sua base empírica com metodologias robustas e integrar-se às políticas educacionais de maneira sustentável e contextualizada. Tal movimento poderá garantir não apenas sua legitimidade acadêmica, mas também

sua efetividade social como instrumento de promoção do bem-estar e do florescimento humano em escala coletiva. Neste sentido, a “Construção Semiótica Positiva” de Patrick Letouze e Dorkas Brandão Mendes (2024) pode ser tanto uma fundamentação teórica quanto uma “plataforma metodológica” para a Psicologia Positiva aplicada à Educação que mitiga as críticas apresentadas de modo a finalizar esta jornada, e ofertar o início de um novo caminho na educação.

REFERÊNCIAS

BOZKURT, Tülay. New horizons in education: Positive education and emerging leadership roles of counselors. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 140, p. 452-461, 2014.

DEROBERTIS, Eugene M.; BLAND, Andrew M. Humanistic and positive psychologies: The continuing narrative after two decades. **Journal of Humanistic Psychology**, p. 00221678211008353, 2021.

KRISTJÁNSSON, Kristján. Positive psychology and positive education: Old wine in new bottles?. **Educational psychologist**, v. 47, n. 2, p. 86-105, 2012.

LETOUZE, Patrick; MENDES, Dorkas Brandão. Positive Semiotics Construction: The Intersectionality of Fat Black Women, from fatphobia, Through Fat Appraisal to fat praise. **International Journal for the Semiotics of Law-Revue internationale de Sémiotique juridique**, v. 37, n. 6, p. 1873-1898, 2024.

SCHIAVON, Cecilia Cesa et al. Positive education: Innovation in educational interventions based on positive psychology. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, p. e3632, 2020.

SELIGMAN, Martin EP et al. Positive education: Positive psychology and classroom interventions. **Oxford review of education**, v. 35, n. 3, p. 293-311, 2009.

VAN ZYL, Llewellyn E. et al. The critiques and criticisms of positive psychology: A systematic review. **The Journal of Positive Psychology**, v. 19, n. 2, p. 206-235, 2024.

WHITE, Mathew A. Why won't it stick? Positive psychology and positive education. **Psychology of Well-being**, v. 6, n. 1, p. 2, 2016.